


Daniel Aloisio* e Gil Santos

 REPORTAGEM
 redacao@redabahia.com.br

A família de Geane Santana, 35 anos, sabe o que é ter covid-19 e lutar por um leito de UTI. Primeiro foi a mãe Maria Clara, 65, que em fevereiro esperou mais de 24 horas para conseguir uma vaga no Hospital Municipal de Salvador (HMS). Ela sobreviveu e teve alta, mas agora é a vez da prima Jaci Santana, 40, que chegou desmaiada à UPA do Marback na manhã de anteontem e só saiu de lá às 18h de ontem, direto para o Hospital Itaigara Memorial. No total, nessa quinta-feira, 129 pessoas em Salvador esperavam ser reguladas para UTIs ou leitos clínicos e não conseguiam vagas. Esse é o maior número da regulação em toda a pandemia, segundo o secretário municipal de Saúde, Leo Prates, que prevê o colapso total no sistema na capital ainda nesta sexta-feira, 12.

“Nós estamos com recorde absoluto. A situação é desesperadora. Caso não consiga abrir novas vagas ou ter um grande número de altas, vai colapsar nas primeiras horas do dia” alertou Prates, ontem, à TV Bahia.

Dos 129 pedidos de regulação, 58 são para vagas de UTI adulto e quatro para UTI pediátrica. Os demais foram para leitos de enfermaria: 64 adultos e três pediátricos. Basicamente, regular significa tirar um paciente do gripário ou Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e interná-lo na rede hospitalar, onde existe uma estrutura mais completa de assistência médica. Quem coordenada toda essa logística é a Central Estadual de Regulação, o que quer dizer que os pacientes de Salvador acabam competindo com os do interior.

“Aqui o paciente só consegue ser estabilizado. Se ele precisar de um hospital especializado, tem que entrar na regulação. Só que antes essa transferência acontecia em menos de 24 horas. Agora,

com a taxa de ocupação enorme, tem paciente que leva quatro dias aguardando”, conta o médico Elmar Dourado, coordenador médico do gripário do Pau Miúdo.

A reportagem, ontem, registrou o drama vivido pelos pacientes internados e os profissionais de saúde naquela unidade. O local tem operado na sua capacidade máxima, com 22 pessoas internadas esperando a regulação. Quando uma transferência é feita, quase imediatamente acontece a adequação de outro paciente. “Tivemos que pegar estrutura da UPA de Pau Miúdo destinada a pacientes não covid para dar conta da demanda”, confessou Elmar Dourado.

SITUAÇÃO DE GUERRA

Enquanto o CORREIO esteve no gripário, a reportagem viu a transferência de um paciente e a quase imediata chegada de outro para ficar na fila da regulação. Nos corredores do espaço, o cenário é de guerra. “As estratégias estão sendo feitas. Leitos estão sendo abertos. Mas não dá para acolher todos de vez. As pessoas não estão respeitando. Mesmo com o comércio fechado, as ruas estão cheias. Vindo muita gente de vez, sistema de saúde nenhum comporta”, disse Dourado.

Entre os funcionários, tensão e pressa já foram incorporadas à rotina diária. “Meu filho, aqui está muito lotado. As coisas não param”, contou a enfermeira Jaqueline Rodrigues. “A demanda está realmente alta e não conseguimos parar”, acrescentou Taiane Andrade, funcionária do setor administrativo.

A lotação gera sobrecarga nos profissionais, explicou o coordenador médico Elmar Dourado. “As equipes estão cansadas e mesmo assim na linha de frente. Nós fazemos 260 atendimentos diários, o que é muito puxado. Só em fevereiro, foram mais de 5 mil atendimentos. Ajudou o fato da população com sintomas mais leves não estarem mais vindo para cá e sim para as unidades básicas de saúde,

Dos 129 pedidos de regulação em Salvador, ontem, 58 eram para leitos de UTI Covid para adultos

Paciente de covid-19 toma oxigênio em gripário, enquanto aguarda regulação para unidade hospitalar



Saúde entra em colapso a partir de hoje na capital

Secretário diz que Salvador está com recorde de pacientes na fila de UTIs e classifica crise como ‘desesperadora’

mas ainda é muita pressão”.

O médico Jean Rios, que trabalha no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), no Hospital Municipal de Salvador e na UPA de Itinga, em Lauro de Freitas, conhece bem a sobrecarga. “Trabalho 120 horas semanais, pois não quero abandonar a linha de frente e sei o quanto somos essenciais. A

equipe está toda cansada e vivendo coisas estressantes. Na UPA, em local onde cabe três pacientes, temos que pôr nove pessoas. No Samu, já fiquei oito horas esperando paciente ser regulado”, conta.

Segundo Leo Prates, nos últimos três dias, mais de 100 pessoas com covid-19 foram reguladas em Salvador para hospitais. Mesmo assim, a

procura por atendimento no serviço municipal não para. “Se a população não colaborar, vai ser difícil. Nosso limite está chegando. A expectativa era da curva sobre o sistema de saúde melhorar, mas piora a cada dia”, disse.

As 18h de ontem, a taxa de ocupação nos leitos de UTI de Salvador era de 84%. Os hospitais Português, Santa Clara,

FOTOS DE PAULA FRÖES



Prefeitura transforma UBS em unidades para covid

Na tentativa de desafogar as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Salvador, que estão lotadas desde o mês passado, a prefeitura transformou a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Pirajá em local para atendimento de urgência e emergência de pacientes com covid-19.

O espaço foi adaptado para oferecer dois leitos de enfermagem e um de estabilização para casos mais graves em que for necessário fazer a intubação do paciente. Inicialmente, a previsão é de que essa mudança dure três meses, mas esse prazo pode ser estendido. Além dessa, as UBS do Imbuí, IAPI, e Itapuã também serão transformadas em espaço para atendimento exclusivo da covid.

O investimento será de R\$ 468 mil por mês em cada uma das quatro unidades, ou seja, R\$ 1,8 milhão para manter o serviço funcionando 24 horas por dia e sete dias por semana. No total, 258 profissionais de saúde vão atuar nessas unidades.

DRAMA NO ESTADO

Se a situação da falta de vagas em unidades da capital é grave, o drama não é menor em todo o estado. Segundo os dados do último boletim da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), às 15h de ontem, 655 pessoas adultas estavam na fila da regulação. Dessas, 418 solicitações de internação eram para UTI Adulto Covid-19. Outros 237 pedidos eram para leitos clínicos para adultos infectados pelo coronavírus.

Uma dessas pessoas é um senhor identificado apenas como Rosalvo, de Itaberaba, que desde o domingo (07) espera ser regulado. Sua situação ficou tão grave que, anteontem ele foi intubado na própria unidade de saúde do município, que não tem leitos de UTI, informou a assessoria de comunicação da prefeitura de Itaberaba.

Em nota, a Sesab disse que o estado atingiu 88% na ocupação dos leitos de UTI ontem. Esse índice é o recorde atingido em toda a pandemia. No estado, dos 50 hospitais que têm leitos de UTI para covid-19, 18 estão com ocupação em 100%. Dentre as unidades lotadas estão todos os hospitais de Feira de Santana, por exemplo. Por lá, até o Hospital Estadual da Criança está com lotação máxima, pois teve os leitos pediátricos destinados para adultos por causa da alta demanda de internação.

Salvador negocia compra de vacinas com fabricantes

A Prefeitura de Salvador retomou as negociações para comprar a vacina contra o novo coronavírus diretamente dos fabricantes. As conversas foram paralisadas no ano passado depois que o Ministério da Saúde (MS) tomou à frente dos debates, mas o Governo Federal voltou atrás e sancionou, anteontem, o Projeto de Lei 534/2021 que autoriza estados e municípios a fazerem a negociação direta com os laboratórios que desenvolvem e comercializam as vacinas.

Durante a inauguração de uma nova estrutura de saúde, ontem, o prefeito Bruno Reis, comentou a decisão e afirmou que, logo após a União autorizar as negociações, entrou em contato com o representante das vendas da vacina de Oxford/AstraZeneca no Brasil para reafirmar o interesse de Salvador em adquirir as doses.

Existe também a expectativa para que o consórcio formado por prefeitos de cidades baianas esteja apto para comprar vacinas a partir do dia 22 de março, o que deve facilitar o processo de aquisição dos imunizantes.

"Fizemos contato com o representante da vacina de Oxford/AstraZenica e ele disse que vai verificar com a empresa e nos dará uma resposta. No caso da Moderna, por exemplo, eles tinham colocado como exigência vender 6 milhões de doses de uma vez. Salvador não tem condições de comprar sozinha as 6 milhões de doses, mas se outros prefeitos do consórcio puderem adquirir essas doses essa negociação pode ocorrer", afirmou o prefeito.

Até o momento, 6% dos 3 milhões de habitantes de Salvador foram imunizados contra o coronavírus. A Prefeitura ficou de enviar uma carta ao Governo Federal solicitando que a população quilombola também seja incluída nos grupos prioritários da vacinação.

O PL sancionado anteontem permite também que o setor privado possa comprar as vacinas diretamente das farmacêuticas. A liberação vale apenas para os imunizantes com registro ou autorização temporária no Brasil.

O MS dividiu o grupo prioritário da população em quatro subgrupo, e ainda está no primeiro dele, das pessoas que tem 75 anos ou mais. O segundo será de cidadãos com 60 ou mais. O terceiro de quem tem comorbidades e o quarto, as categorias específicas.

Municipal, do Subúrbio e a Maternidade Professor Jose Maria de Magalhães Neto estavam completamente lotados.

MEDIDAS RESTRITIVAS

O lockdown parcial em Salvador pode, inclusive, ser prorrogado mais uma vez por conta do drama na saúde. Na manhã de ontem, o prefeito Bruno Reis (DEM) falou sobre as medidas restritivas para conter o avanço da covid-19 na cidade, e disse que não há outra alternativa a não ser manter as restrições.

"A situação é dramática, infelizmente. Não quero antecipar nada, porque tenho um procedimento para anunciar essas medidas, mas, num cenário como esse, se a decisão tivesse que ser tomada agora, não restaria outro caminho que não prorrogar as medidas que estão em curso", disse em entrevista à TV Record.

Por enquanto, as medidas estão previstas para durar até às 5h de segunda-feira (15). Bruno Reis falou ainda que compreende o lado dos empresários que atravessam crise financeira com a pandemia, mas reforçou que a saúde precisa ser prioridade neste momento.

"Não hesitarei em tomar as decisões, por mais traumáticas que às vezes elas sejam, e eu sei que isso gera consequências, principalmente no campo econômico, na vida social das pessoas, mas se não tiver outra alternativa, nós iremos tomar as decisões", afirmou.

"Consigo me colocar no lugar do empresário, que já vem há um ano sofrendo, que já está endividado, pediu crédito, que antes tinha o apoio do governo federal e agora não está tendo, nesse momento. Mas também me coloco no lugar do familiar que está com seu pai, com sua mãe ou com parente ou ente querido na UPA, clamando, rezando pra que um leito seja vago, seja oferecido, em algum hospital de campanha", completou o gestor municipal.

*ORIENTADO PELA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

BETTO JR./SECOM/PMs



“Me coloco no lugar do familiar que está com seu pai, com sua mãe ou com parente ou ente querido na UPA, clamando, rezando para que um leito seja vago”
Bruno Reis

Prefeito de Salvador, em entrevista à emissora de TV, ao comentar que se for preciso prorrogar as medidas restritivas para salvar vidas, não hesitará na decisão

LEITOS

655

Adultos com a covid-19 esperavam na fila estadual de regulação ontem, segundo dados da Sesab

418

desses pacientes precisavam de uma vaga em Unidade de Terapia Intensiva

237

Outros doentes precisavam de internação em leitos clínicos destinados a tratar o coronavírus